

Metodologias para o ensino de Geografia: o uso de cartilhas geográficas**Methodologies for teaching Geography: the use of geographical primers**

DOI:10.34117/bjdv6n7-781

Recebimento dos originais: 03/06/2020

Aceitação para publicação: 29/07/2020

Ingrid Ribeiro Olanda Bonifacio

Aluna de Graduação em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia

E-mail: ingrid.ribeiro@aluno.uece.br

Carlos Jonatha de Moura Brito

Aluno de Graduação em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia

E-mail: jonathabritomourabrito@gmail.com

Natália Guimarães Ventura

Aluna de Graduação em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia

E-mail: natalia.ventura@aluno.uece.br

Wericles Moreira da Costa

Aluno de Graduação em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia

E-mail: wericlesmoura@gmail.com

Camila Dutra dos Santos

Professora do Curso de Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologia

E-mail: camila.dutra@uece.br

RESUMO

Este estudo tem a finalidade de apresentar os resultados da produção didática, voltadas às temáticas afro indígenas, desenvolvido por estudantes do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) para serem trabalhados nas escolas, com o objetivo de estudar a temática etno-racial, asseguradas pela lei 11.635/08. O uso de metodologias não convencionais para ensino de Geografia é um diferencial para a ciência, este resumo expandido traz como resultado metodológico as Cartilhas Geografias, confeccionadas a partir da aula de campo proposta pela professora da disciplina de Metodologia e Prática no ensino de Geografia I, na reserva indígena Jenipapo-Kanindé, localizada em Aquiraz – CE. Podemos observar, a partir da vivência na reserva e da análise de livros didáticos, que a questão indígena é abordada de forma superficial nas metodologias tradicionais de ensino, logo a cartilha pode ser um importante material complementar ao livro didático utilizado em sala de aula.

Palavras-chave: Ensino, Metodologias, Vivências, Saberes tradicionais.

ABSTRACT

This study aims to present the results of the didactic production, directed to the afro indigenous themes, developed by students of the Degree in Geography of the State University of Ceará (UECE) to be worked in schools, with the objective of studying the ethno-racial theme, assured by law 11.635/08. The use of non-conventional methodologies for teaching Geography is a differential for science, this expanded summary brings as methodological result the Geography Booklets, made from the field class proposed by the professor of Methodology and Practice in the teaching of Geography I, in the indigenous reserve Jenipapo-Kanindé, located in Aquiraz - CE. We can observe, from the experience in the reserve and from the analysis of textbooks, that the indigenous question is approached in a superficial way in traditional teaching methodologies, so the booklet can be an important complementary material to the textbook used in the classroom.

Keywords: Teaching, Methodologies, Experiences, Traditional Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A partir das vivências das nossas perspectivas, como sujeitos envolvidos na aula de campo da disciplina de Metodologia do Ensino de Geografia I, o trabalho aborda formas alternativas de estudar a geografia em toda sua interdisciplinaridade, tornando a elaboração do material didático não convencional um caminho que possibilita o acesso a informações que não estão contidas nos livros didáticos usado pelas escolas, Fernandes (2006) expõe a atividade professoral como um processo, no qual o aluno auxilia o professor a realizar-se na luta contra a ditadura da Técnica, a produção da Cartilha objetiva romper com técnicas pré-constituídas, trazendo resultados significativos para a realização de uma educação democrática, por romper com a metodologia de mercado, pois de forma lúdica e literária, elaboramos um livro ilustrado, produzido essencialmente por materiais reciclados e experiências empíricas da Reserva Indígena Jenipapo-Kanindé, a qual se localiza no município de Aquiraz, no estado do Ceará, que aborda a história cearense, afirmando valores afro-indígenas perdidos e apagados pelos valores imperialistas.

Também se procurou utilizar toda a sua extensão do trabalho, o conhecimento dos povos tradicionais e a metodologia diferenciada como unidade de análise e apoio ao ensino de geografia nas series iniciais, sempre atento ao fato de que, as metodologias podem ser trabalhadas tanto em escolas tradicionais, quanto em escolas de ensino diferenciado. Tal fato conduziu a que se adotasse uma abordagem lúdica para a construção da Cartilha Geográfica utilizando como materiais principais a madeira, com o objetivo prender a atenção do aluno, resgatar a regionalidade e fazer com que a geografia se torne parte do seu cotidiano, além de trabalhar os conceitos geográficos existentes ou não dentro do livro didático.

Sendo assim, essa pesquisa apresentará ferramentas para auxiliar na alfabetização geográfica em alunos, a partir dos saberes tradicionais, buscando auxiliar na construção da identidade e pensamento crítico dos envolvidos.

2 METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico, onde foram reunidos livros, dissertações e artigos que contemplaram a temática proposta, além da viagem de campo em abril de 2018 a aldeia indígena localizada no município de Aquiraz-CE Jenipapo- Kanindé, com o intento de conhecer e observar os aspectos cultural e educacionais da aldeia. Ademais, para a proposta de utilização de cartilhas geográficas voltadas para o ensino básico, tirando como base os conhecimentos e marcos da cultura Jenipapo – Kanindé, asseguradas pela lei 11.635/08 que prevê a obrigatoriedade da inclusão do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena.

O processo de produção da cartilha envolveu materiais reciclados e arrecadados, como folhas de compensado, serragem, barbante, tinta acrílica e guache doados por familiares e amigos, aproximando pessoas que estão fora do círculo acadêmico da construção do material. A montagem da cartilha geográfica é tão satisfatória quanto o resultado final, pois é um processo criativo que desperta a imaginação em todos, sendo uma atividade pedagógica interdisciplinar, por apresentar conteúdos da história, geografia, português e acima de tudo ser uma expressão artística da vivência do artista.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de metodologias diferenciadas faz com que os educandos possam ter aprendizagens mais significativas, fazendo com que eles reconheçam sua identidade e se reconheça como indivíduo ativo na sociedade. Para a Geografia, a compreensão de mundo e sociedade é de extrema importância, visto que a partir dessa compreensão os alunos conseguem se reconhecer espacialmente. Como afirma Callai (2011), as pessoas se reconhecem como sujeito a partir da espacialidade e dos fenômenos sociais.

A aplicação de metodologias não tradicionais nas séries iniciais possibilita a inserção dos conceitos geográficos com maior facilidade através dos significados das palavras, como afirma Callai (2005), além disso, faz com que o aluno tenha um interesse maior pela sociedade na qual está inserido. Diante disso podemos pensar em um ensino de geografia que trata de um conhecimento disciplinar embasado não somente no saber dito científico, mas no saber cultural.

No processo de ensino e aprendizagem é importante que o professor tenha um direcionamento do conhecimento que está sendo construído junto aos alunos, visto que a ele também é atribuído à missão de auxiliar a construir o pensamento crítico por intermédio dos conteúdos, para formar indivíduos responsáveis e cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade, onde são tratados nos conteúdos atitudinais.

Vale ressaltar que o currículo e o conteúdo escolar são construções de conhecimentos específicos, voltados principalmente para os sujeitos que estão inseridos no cotidiano e são repassados de forma homogênea para os alunos. Já a geografia escolar que é uma criação da escola, possui finalidades sociais próprias.

As cartilhas geográficas surgem da necessidade de criar atividades que rompam com paradigmas do ensino tradicional estimulando o estudante de geografia a construir metodologias alternativas que o incentive no processo de ensino e aprendizagem, e supram temáticas que não são abordadas no livro didático para a sala de aula. Assim, com o auxílio do professor, o aluno torna-se sujeito do conhecimento utilizando suas experiências, os saberes tradicionais e atividades curriculares para construir a Geografia crítica.

A partir de conhecimentos adquiridos em aulas de campo para a Reserva Indígena Jenipapo-Kanindé pode-se observar e compreender temáticas que estão longe de ser tratadas pelo livro didático por conta de uma fragilidade no ensino como todo.

A Cartilha expressa princípios como o respeito e cuidado a natureza, aos saberes ancestrais e reconhecimento dos mais antigos, a religiosidade dos povos indígenas, a coletividade entre as pessoas e o respeito ao indivíduo, além das formas artísticas expressas através da música, pintura, culinária e objetos utilizados nos rituais da aldeia. A partir do material desenvolvido, podemos perceber todas as nuances da geografia e o conteúdo que a cerca, realizando ao mesmo tempo a luta simbólica pelo reconhecimento dos povos indígenas e combatendo o apagamento proposital dos povos tradicionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de um material didático empírico agrega conhecimentos ao professor e aluno, pelo seu caráter democrático e coletivo que estimula o pensamento e integram o conteúdo escolar ao saber experimental, além compensar a fragilidade do livro didático e oferecer ao estudante outra opção de objeto de estudo. O exercício de vivência no qual o professor geógrafo é o criador do seu próprio instrumento de aprendizagem reconcilia também a prática da pesquisa com atividade

professoral, elevando a qualidade do ensino por romper com o saber instituído e preservar no professor a capacidade de investigador da verdade.

A presente análise também serve como ferramenta de auxílio para a compreensão da necessidade da vivência para o ensino de Geografia, baseando-se em diversos autores, valorização dos saberes locais e na necessidade de conhecer a realidade inserido, além de levar os leitores a repesarem seu posicionamento como formadores do espaço, por meio do pensamento crítico construído por intermédio da leitura e da cartilha.

REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. A geografia escolar e os conteúdos da Geografia. In: CALLAI, Helena Copetti. A formação do profissional de Geografia: o professor. Coleção: Ciências Sociais. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013, p. 39-59.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A geografia nos anos iniciais da educação fundamental. Cad. Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005 SOUZA NETO, M.F. de. Aula de geografia e algumas crônicas. 2. Ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.